



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JOSÉ EDILSON DA SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**ENSINO E APRENDIZAGEM: Uma Experiência Vivenciada na Escola
Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro**

**CAMPINA GRANDE- PB
DEZEMBRO - 2015**

JOSÉ EDILSON DA SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ENSINO E APRENDIZAGEM: Uma Experiência Vivenciada na Escola
Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relatório de Estágio Supervisionado em Geografia Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito às exigências para obtenção do grau de licenciado em Geografia, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro.

Orientador: Prof. Daniel Campos Martins

CAMPINA GRANDE PB
DEZEMBRO - 2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, José Edilson da
Estágio supervisionado [manuscrito] : ensino e aprendizagem:
uma experiência vivenciada na Escola Estadual de Ensino Médio
João da Silva Monteiro / Jose Edilson da Silva. - 2015.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martines,
Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado 2. Ensino de Geografia 3.
Aprendizagem 4. Prática Docente I. Título.

21. ed. CDD 371.225

JOSÉ EDILSON DA SILVA

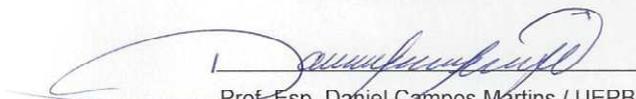
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

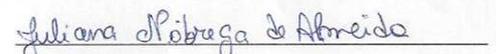
**ENSINO E APRENDIZAGEM: Uma Experiência Vivenciada na Escola
Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro**

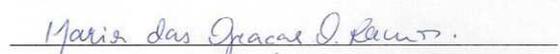
Trabalho de conclusão de curso na forma de relatório de estágio supervisionado em Geografia Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito às exigências para obtenção do grau de licenciado em Geografia, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro.

Aprovado em 01 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB
Orientador


Prof.ª. Msc.ª. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB
Examinadora


Prof.ª. Msc.ª. Maria das Graças Ouriques Ramos /UEPB
Examinadora

CAMPINA GRANDE - PB

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ENSINO E APRENDIZAGEM: Uma Experiência Vivenciada na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um dos maiores incentivos para a prática docente, pois o mesmo propicia um maior contato com o universo escolar em si, possibilitando ainda realizar uma análise crítica acerca das abordagens educacionais discutidas em sala de aula bem como os seus efeitos na prática educacional. Neste sentido, o presente trabalho buscou relatar uma experiência de estágio como acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, localizada no município de Gado Bravo - PB, como também contribuir com a prática pedagógica dos docentes com relação ao ensino da Geografia no Ensino Médio da escola pública. O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica, e na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui um importante instrumento para a construção de conhecimento e de integração do futuro profissional na realidade social econômica e do trabalho em sua área profissional. A experiência vivenciada com o estágio supervisionado faz perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio de trabalho sejam em uma sala de aula, na escola como um todo, ou mesmo na sociedade de forma geral. O Estágio Supervisionado funciona como uma forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que esse contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado.

Palavra – chave: Estágio Supervisionado, Ensino – aprendizagem em Geografia, Didática.

¹ Graduando em Geografia - joseedilson123@gmail.com

Resumen

El estagio supervisionado es uno de los mayores incentivos para la práctica de la enseñanza, pues el mismo, propicia un mayor contacto con el universo escolar en sí, lo que permite incluso realizar un análisis crítico acerca de las abordajes educativos, debatido en la sala de clase, así como sus efectos en la práctica educativa. En este sentido el presente trabajo busca, busca informes sobre una experiencia del estagio como académico del curso de licenciatura plena en Geografía en la Escola Estadual João da Silva Monteiro, ubicado en el municipio de Gado Bravo - PB. Como también contribuir con la práctica pedagógica de los maestros con relación al ensino de la Geografía en la enseñanza media de la escuela pública. El estagio supervisionado tiene por objeto fortalecer la relación teoría y práctica basada en principios metodológicos de que el desarrollo de competencias profesionales implica en utilizar conocimientos adquiridos en la vida académica y en la vida profesional y personal, por lo tanto el estagio constituye importante o instrumento para la construcción de conocimiento y integración del futuro profesional en la realidad social, económica y del trabajo en su área profesional. La experiencia con el estagio supervisionado nos hace conscientes de la importancia de formar un profesional cualificado con los conocimientos existentes en el medio del trabajo así como en una sala de clase, escuela en un conjunto o mismo en la sociedad de forma general. El estagio supervisionado funciona como una forma de inclusión de los estudiantes universitarios a la realidad y experiencia de una escuela. Entonces desde este contexto es de fundamental importancia para la formación de un maestro que está en formación.

Palabra – llav: Estágio Supervisado, Enseñanza – aprendizaje en Geografía, Didáctica.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Foto da Frente da Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro	12
Figura 2: Foto área da Localização da Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro	12
Figura 3: Foto da Biblioteca da Escolar.....	13
Figura 4: Foto da Sala de Informática.....	14

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 .ESPAÇO ESCOLAR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	6
3.1. Caracterização Histórica.....	7
3.2. Localização da Escola.....	8
3.3. Estrutura física da Escola	9
4. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO EDUCANDÁRIO.....	10
4.1. Objetivo Geral	11
4.2. Objetivos Específicos	12
5. ESTRUTURA CURRICULAR	13
5.1. Itinerários Pedagógicos.....	15
6. MATERIALIZAÇÃO DO ESTAGIO NA ESCOLA	16
6.1. As primeira percepções na escola	16
6.2. Observação na escola	16
6.3. O primeiro contato com os alunos.....	19
6.4. As aulas ministradas na Escola.....	19
6.5. Metodologia desenvolvidas no Estagio.....	20
6.6. Recursos utilizados durante o estagio	20
6.7. Processo de Avaliação utilizado	20
6.8. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do estagio	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
8. REFERENCIA	23

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no processo da formação profissional, momentos de experiências e práticas, configurando-se em uma atividade que possibilita ao discente a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas durante a sua formação. Deverá servir como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem.

O referido estágio supervisionado teve uma carga horária de 105 horas, e a realização do mesmo foi do período de 13/08 a 12/11 às quartas-feiras, do ano letivo de 2014, na Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro localizada no município de Gado Bravo – PB, a qual tinha como gestora escolar no momento Josefa Gerlânia do Nascimento. As aulas foram no turno da tarde, nas turmas do 2º ano do ensino médio A e B, as quais se iniciavam às 13h: 00 prosseguindo até 13h: 40min e das 13h: 40min às 14h: 20min.

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, queira na vida acadêmica, queira na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui um importante instrumento para a construção de conhecimento e de integração do futuro profissional na realidade social econômica e do trabalho em sua área profissional.

O estágio teve início com a apresentação da proposta de estágio, e das atividades a serem realizadas, durante o mesmo. Na Universidade foram passados de forma didática e objetiva os problemas, os desafios, a serem encontrados; ver, sentir e lidar com a realidade escolar. Depois das aulas executadas o professor mostra quais as dinâmicas da comunidade educacional, e quais os melhores passos, e metodologias que podem ser utilizadas para ministrar uma excelente aula, já que não possui uma receita pronta de uma perfeita aula.

Com a presença de vários alunos-professores a troca de experiências, realizadas em sala de aula, trouxe um enorme aprendizado, cada um desses futuros profissionais contando sua experiências seus erros e acertos, e assim construído um modelo ideal de educador, sabendo onde o outro errou e onde acertou, e aprendendo, não cometendo o erro do seu colega e realizando aquilo que foi louvável em sala de aula. O desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina.

Portanto a articulação teoria - prática - teoria e as discussões sobre a aula planejada geraram diferentes níveis de emoção e responsabilidade, e que estar somada a uma boa qualidade técnica e metodológica que tenha desenvolvido no aluno a inquietação pela busca do conhecimento. Ao final, estágio em Geografia significa antes de tudo construir saberes, tornar possível a compreensão da relação homem, natureza e espaço, geografizando as questões do cotidiano.

Diante do exposto objetivou discutir a importância da teoria e da prática na formação de professores no Estágio Supervisionado em Geografia, incluindo a caracterização da Escola, do corpo discente e do professor responsável pela turma na disciplina de Geografia; em seguida, posteriores análises do ensino geográfico numa perspectiva crítica-social enfocando o cotidiano dos alunos e a importância de se estudar o lugar, não só como categoria geográfica, mas como forma de apreender a realidade. Por fim, algumas reflexões são colocadas com relação ao Estágio Supervisionado, mediante a experiência vivenciada e as questões sempre levantadas a respeito do ensino e de sua importância.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do docente vem sendo debatida nas instituições escolares, vendo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É claro que a existência de profissionais mais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados na sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo.

Para isso, os Cursos de Licenciatura precisam cada vez mais oferecer além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, sob forma de estágio, como também, o estágio supervisionado, que tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática. Diante do exposto, este trabalho tem como foco refletir/discutir, sobre a questão do estágio e a correlação teoria e prática, na construção do professor.

A grande importância do estágio para a formação docente, como possibilidade de conhecer a realidade da escola, a partir de uma ótica dialética como uma das maneira de vencer a fragmentação entre os mistérios que envolvem a sala de aula, e entre a teoria e a prática, e adquirindo experiência em sala de aula. Levar o aluno a se posicionar de maneira responsável, zelando pelos direitos próprios e alheios a um ambiente bem cuidado e saudável na escola, em casa e na comunidade com a racionalidade no uso do espaço escolar como vista à melhoria da qualidade do seu ambiente.

De acordo com Saiki & Godoi (2007, p. 26-27) a importância correlacionada entre prática de ensino e estágio supervisionado:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (SAIKI & GODOI, 2007).

Numa caracterização do processo pedagógico os objetivos da aula não são propostos aos alunos pelo professor, bem como a ausência de conceitos (a exemplo de espaço, território, paisagem, região e lugar) e vocabulário próprio de cada conteúdo são traços observados durante as aulas. A forma de tentar relacionar os conteúdos iniciais com a demonstração de imagens se torna ineficaz, na medida em que os alunos não associam tais recursos a um conhecimento prévio e suas consequentes sistematizações/construção de modelos.

Também não se realiza qualquer modificação na estrutura de distribuição dos alunos nas suas salas influenciando no rendimento ou aproveitamento dos mesmos durante as atividades. Quanto à turma, havia uma tendência à formação de grupos em sala de aula que se identificam por comportamentos similares, acarretando em dificuldades no ensino e no aprendizado em relação ao conteúdo exposto.

A idéia de se trabalhar o cotidiano discente nasceu de leituras pretéritas sobre a questão do ensino (geral e geográfico), além de temáticas como didática, psicologia do processo de aprendizagem, sociologia e filosofia educacionais. Nesse par dialético entre a teoria e a prática, as sugestões, observações e discussões ocorridas na academia também contribuíram substancialmente para a proposta adotada no projeto dos estagiários, que pretendia estudar o cotidiano discente como forma dos mesmos repensarem suas espacialidades. O passo seguinte foi procurar enunciar uma noção do papel da escola. Daí se tem a contribuição de Cavalcanti (2007, p. 124) ao abordar a escola:

Como realidade dialética, a escola tem a possibilidade de contribuir para emancipar o homem, torná-lo cidadão autônomo, consciente, participativo, capaz de conduzir sua própria vida no cotidiano. A escola não é agência homogênea, ao contrário, nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar, linguagem, que trazem a marca da diversidade social. É nessa mesclagem que está à possibilidade de confronto, da transformação, da reação. (CAVALCANTI, 2007).

Nessa perspectiva, imagina-se não só uma escola mais humana e educar para a vida, mas também um aluno cidadão em sua plenitude e sentido holístico. A dialética se faz presente na confrontação de idéias, linguagens e realidades, na construção uma forma de se apreender o mundo.

O Estágio foi um momento de grande experiência, sendo muito proveitoso na formação profissional, e um momento de angústias, dúvidas, preocupações e inquietações, é verdade, mas enriquecedora. Tal angústia, podem ser deduzidas mediante o medo que o ser humano preconceitualiza frente ao desconhecido ou as novas experiências não vivenciadas, pautadas dentro de novas posturas das relações sociais.

O Estágio Supervisionado na formação de professores, tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

Hoje, diante das transformações ocorridas no espaço a Geografia assumiu um papel diferenciado, como afirma Cavalcanti (2005) a Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço Geográfico num contexto bastante complexo. Sendo assim, o ensino de geografia nas escolas torna-se também complexo, tendo que superar desafios, levando em consideração questões como o conhecimento do espaço geográfico desde a escala local até a global, os avanços nos direitos humanos, analisar a relação da sociedade com a natureza.

A formação de professores, porém, é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciados que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um

pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de alta formação participada” (NÓVOA, 1997, p.25 apud CABRAL & ANGELO, 1997).

É sempre presente o discurso de muitos professores, afirmarem que as academias ensinam diversas coisas, que não utilizarão no cotidiano como docente, e esquece de ensinar outras que consideram muito importantes e úteis para o pleno desenvolvimento de suas aulas, e com isso poder enfrentar a realidade da sala de aula.

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente (CASTRO GIOVANNI, 2007:8)

Como qualquer profissional o professor requer o uso da prática e da teoria, elas não se excluem ao contrário se complementam, segundo (PIMENTA & LIMA, 2004) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias”.

A Lei federal nº 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa “dispões sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”. É de fundamental importância, saber um pouco da parte legal que cabe à prática do estágio. O artigo 1º no parágrafo 2º E de acordo com a nossa LDB 9.694/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consta em seu artigo 82.

Os estágios devem propiciar a complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, ter treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano.

Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se “Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494 no artigo 2º.

Ainda no seu artigo 3º diz: “O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo”. Diante do exposto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmicas dos alunos das licenciaturas, ou seja, nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação- CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002 no artigo 3º.

3. ESPAÇO ESCOLAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1. Caracterização Histórica

No tocante a Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, esta funciona em dois turnos e oferece Ensino Médio com turmas do 1º ao 3º ano. A escola conta atualmente com um corpo docente de 21 professores e com um corpo discente de 663 alunos, divididos nos turnos da tarde e noite. No turno da tarde estudam na escola 608 alunos, sendo distribuídos em doze turmas, cinco do 1º ano, três do 2º ano e três do 3º ano; à noite são 55 alunos que estão distribuídos em três turmas do 1º ao 3º ano. A escola conta ainda com uma equipe técnica composta por uma diretora, um vice-diretor, quatro

cozinheiras (que também são responsáveis pela limpeza da escola), duas secretárias e três vigilantes.

3.2. Localização da escola

A escola escolhida para o Estágio Supervisionado em Geografia foi a Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro (Figura 1 e 2) na rua José Pereira de Aguiar centro de Gado Bravo, tendo como entidade mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. Ver figura 1ª frente da Escola.

Figura 1: Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro.



Fonte: Google Earth acesso 04/10/2014

Figura 2: Localização da Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro.



Fonte: Google Earth acesso 04/10/2014

Esta imagem acima mostra a localização da Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, situado na rua: José Pereira de Aguiar em Gado Bravo. A escola atende alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, possui um número razoável de funcionários, entre eles, cozinheiras, vigilantes, bibliotecários, diretor, secretários, e professores, que se distribuem em dois períodos tarde e noite.

3.3 Estrutura física da Escola

A escola possui um considerável espaço para as realizações das ações escolares, com isso dando aos profissionais de educação e aos alunos boas condições de estudos. A sua estrutura física é composta por 12 salas, sendo seis de aula e seis de apoio, um anfiteatro e um pátio ao ar livre. Dentre estas salas de apoio, encontram-se uma biblioteca, uma sala de informática, sala de professores, secretaria, direção, cozinha e o almoxarifado.

A escola dispõe de quatro banheiros, sala de aula, com quadro branco, bancas confortáveis para os alunos, melhorando as condições de trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos.

A biblioteca (Figura 3) da escola está inserida num espaço amplo, com bom acervo de livros disponíveis para pesquisa dos alunos. A funcionária responsável pela biblioteca realiza os encaminhamentos das atividades inerentes a este espaço educacional.

Figura 3: Escola Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, Biblioteca Escolar.



Fonte: José Edilson da Silva

O laboratório de informática (Figura 4), é um ambiente escolar, tem a missão de apoiar os alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de trabalho e pesquisas acadêmicas

Figura 4: Estadual de Ensino Médio João da Silva Monteiro, Sala de Informática.



Fonte: José Edilson da Silva.

O Laboratório de informática constitui um espaço escolar voltado para aulas de pesquisa, possuindo equipamentos que estimulam a curiosidade dos alunos, permitindo aos estudantes adquirir conhecimentos das novas tecnologias.

4. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO EDUCANDÁRIO

4.1. Objetivo Geral

O objetivo é mediante o diagnóstico das necessidades e dificuldades encontradas, poderem auxiliar os alunos no desenvolvimento do seu conhecimento tornando o investigador do espaço de sua vivência construindo conceitos de Geografia e que possam desenvolver também habilidades como: observações, levantamento de problemas, análise das situações de estudo.

Tornando as aulas mais prazerosas e educar o aluno para a pesquisa, utilizando o método, para que eles aprendam a observar buscar, tratar e

representar os dados da realidade. Incentivando diferentes interpretações para que os alunos consigam perceber a diversidade de perspectivas que um fato geográfico. Desenvolver ações coletivas e individuais que contribuem para uma melhor funcionalidade da escola rumo a uma educação de qualidade, de forma sistematizada e conforme os princípios norteadores.

4.2. Objetivos Específicos da Escola

- ✓ Integrar escola família e comunidade, para exeqüibilidade do Projeto Eco Político-Pedagógico;
- ✓ Organizar e implementar o trabalho coletivo entre os vários segmentos da escola;
- ✓ Proporcionar a formação continuada aos vários setores para eficiência e eficácia funcionais;
- ✓ Garantir o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos à escola conforme o artigo 5º da LDB-9394/96;
- ✓ Oferecer atendimento educacional especializado (Artigo 4º III) aos (as) alunos (as) com necessidades especiais;
- ✓ Reformular o processo de avaliação contínua “in processo”. (LDB-Art. 4, parágrafo 5º);

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1. Itinerários Pedagógicos

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do Estado, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida. O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de

Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade, conta com a participação da equipe técnica, professores e gestores. Os temas propostos são: Identidade e Autonomia, Meio Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida e Cidadania.

O plano de aula encontra-se no princípio de uma seqüência de trabalhos, tornando possível uma prática pedagógica bem fundamentada. Este deve ser elaborado para os alunos, pois interessa saber como eles irão aprender e receber o que se está propondo.

Vale ressaltar que, com o tema a ser trabalhado no estágio, deve-se levar em conta que a princípio muitas das atividades propostas podem ser alteradas no decorrer da aplicação do conteúdo. Contudo, tal mudança não é recomendável devido ao tempo disponível para a ministração das aulas em outras palavras, no estágio, geralmente trabalha-se com apenas uma ou duas turmas e em curto período de tempo. Já quando se tem um ano letivo inteiro e outras turmas, isto é difícil, pois o plano de aula é feito no início de cada bimestre do ano letivo.

Diante disto, elaborou-se um plano de aula com um tema gerador (conteúdo da aula); objetivos gerais e específicos delimitando o que os alunos deverão fazer, saber e ser; procedimentos que serão adotados nas aulas, a exemplo, de aulas expositivas, atividades de fixação, quais recursos serão utilizados; e por fim, como será realizado o processo de avaliação dos alunos (DEFFUNE, 2007).

6. MATERIALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA ESCOLA

6.1. As primeiras percepções na escola

Nos primeiros momentos na escola houve uma boa recepção de todos os funcionários da mesma, ao contrário de algumas escolas que não respeita os estagiários e olha de forma preconceituosa. A receptividade no primeiro dia por parte dos professores se deu de forma cordial e respeitosa, falaram sobre o estágio que é muito importante e produtivo para os alunos que estão nos curso de licenciatura.

6.2. Observações na Escola

As observações em sala de aula foram realizadas nas turmas do 2º A e B do ensino médio, no turno da tarde. Na escola verificou-se como é o ambiente escolar e como acontece o processo de interação entre professor e aluno. Proporcionaram aos futuros professores noções de como se dá o ensino-aprendizagem em Geografia. Posteriormente, durante o exercício da profissão, os saberes construídos durante as experiências do estágio proporcionarão a estes docentes a possibilidade de ministrarem seus conhecimentos de forma a facilitar a aprendizagem de seus alunos de maneira clara e concisa.

Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são, apenas, os alicerces para a construção desta prática. A formação docente é um eterno fazer-se, cada dia no exercício da docência há momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus colegas de profissão e entre seus alunos. A prática docente é uma atividade imprescindível na construção de saberes. Como uma atividade social, a expectativa dos estagiários, também, circula em torno de questionamentos, comuns, a cerca da realidade social de seus futuros alunos. Os mesmos se questionam se estarão preparados para lidar com situações como a deficiência física, a fome, a violência doméstica, entre outros problemas reais que possam vir a dificultar o processo de aprendizagem de seus discentes.

O estágio como uma pré-atividade docente abre aos alunos a possibilidade de se confrontarem com tais realidades, de modo que possam edificar percepções que num futuro próximo lhes proporcionem o exercício de uma prática docente.

6.3. O Primeiro contato com os alunos

No primeiro momento o nervosismo e a ansiedade vieram à tona, devido ao novo ambiente, fora do cotidiano dos mesmos. Com o decorrer das aulas ministradas, foi se sentindo mais a vontade, por conta do apoio que obtiveram

da professora regente da turma, fato que possibilitou mais confiança para realizarem a missão de transmissores do conhecimento.

Porém, o mais conflitante visto em sala de aula, e também mais marcante, foi o fator psicológico, pois este refletiu no momento do aprendizado. Alguns alunos eram participativos, enquanto que outros pareciam estar em um mundo paralelo, longe da sala de aula, não havia estímulo por parte de alguns destes.

Entretanto, não se pode julgá-los alunos somente por suas atitudes em sala, pois há toda uma conjuntura familiar e psicológica que se deve trabalhar no processo de aprendizagem, e devido a curta duração do estágio não houve condições para uma análise mais aprofundada.

6.4. As Aulas ministradas na Escola

As aulas foram na sua essência expositivas e dialogadas, atingiram os seus objetivos pré-estabelecidos. E isso de certa forma é uma responsabilidade como um formador de cidadão críticos e atuantes e é nessa hora que tudo que se aprende na Universidade tem a sua importância de colocar em prática. Com o embasamento das discussões na Faculdade, as bibliografias lidas, e o planejamento pré-aula, a exemplo do plano de aula, se torna mais simples ministra uma boa aula, sabendo que não existe receita pronta de uma excelente e perfeita aula.

6.5. Metodologias desenvolvidas no Estágio

Segue alguns pontos importantes que direcionaram a produção desta etapa de estágio no Ensino Médio. No estágio, a princípio a postura de observador para analisar qual será a postura correta frente aos alunos. Em vários momentos, são apresentadas atividades e questionamentos que visam desenvolver importantes habilidades para a construção do saber Geográfico.

- Aula expositiva e dialogada por meio da oralidade do professor e alunos;

- Posicionamento de idéias sobre os temas trabalhados durante o estágio segundo a ótica dos alunos;
- Debates dirigidos;
- Elaboração de atividade de pesquisa complementar conforme os conteúdos trabalhados;
- Dinâmicas de atividades em grupos;
- Leitura de textos complementares em livros, revistas, sites, blogs e outros veículos de comunicação

6.6. Recursos utilizados durante o Estágio

Os recursos utilizados para ministra as aulas foi variável com o objetivo de não deixar as aulas enfadonhas. Foi usado em primeira instância o “objeto” voz, sempre buscando uma boa dicção e entonação; utilizou-se também, projetor multimídia (data show), mostrando imagens (textos, vídeos, e slides) deixando assim as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Não deixando de lado a lousa e o pincel.

6.7. Processo de Avaliação utilizado

O processo de avaliação utilizado foi de ordem contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Avaliar é constantemente uma ação que segundo Sousa (2005) a avaliação é parte integrante da vida cotidiana, uma vez que, constantemente, avaliando, emitimos, espontaneamente, julgamentos em relação aos acontecimentos, pessoas, idéias que apresentam no dia-a-dia.

A aprovação ou não, por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, baseando em padrões de julgamentos muitas vezes intuitivos ou subjetivos. Ainda Sousa (2005), avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia carece de uma perspectiva mais ampla, no que versa a uma

contextualização sistêmica e integrada dos conteúdos, habilidades e competências que perpassam o Ensino Fundamental e Médio.

6.8. Apoio da Escola ao desempenho das atividades do Estágio Supervisionado

A Escola, dentro da sua condição ofereceu boas condições para a realização do Estágio Supervisionado, tanto pela sua receptividade, quanto a disponibilização dos materiais. Não foi detectada nenhuma objeção imposta pelos profissionais da educação da referida escola para o bom funcionamento do Estágio. Toda a direção da escola e os professores regentes deixaram a “porta aberta” para futuros estágios.

7. CONSIDERAÇÕES FINAS

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional. Nos Cursos de Licenciaturas, o Estágio Supervisionado é um momento especial para o aluno. O Estágio é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve ainda supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso.

Durante todo esse período o estagiário tem a grande oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, articulando-os com os saberes construídos a partir da experiência prática do Estágio. Além disso, com a prática do Estágio Supervisionado de Licenciatura o aluno estagiário aprende a resolver problemas e achar soluções e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

No Estágio Supervisionado em Geografia foi possível observar que existem escolas que realmente acreditam no ensino de qualidade e nas potencialidades de seus alunos, que sempre incentiva a buscar o conhecimento e integrá-lo às suas experiências de vida, e que estão sempre procurando atender às necessidades e as curiosidades deles.

Que existem Escolas e professores que estão sempre buscando formas de melhor atender os alunos e propor idéias e projetos que melhor ajudem a vida escolar deste, ou até mesmo que os capacitem para um futuro enquanto cidadãos críticos, participativos, e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem. Fazer o Estágio Supervisionado em Geografia possibilitou entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os usuários de uma Escola, sejam eles alunos, professores, demais funcionários, ou até mesmo da comunidade em geral.

A experiência vivida com o Estágio Supervisionado se percebe a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio de trabalho sejam este uma sala de aula, uma escola como um todo, ou mesmo a sociedade de forma geral. O Estágio Supervisionado funciona como uma forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma Escola. Visto que esse contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado.

Portanto, à prática em sala de aula e seus objetivos e ações exercidas foram alcançados. Claro, falhas, defeitos, erros, foram cometidos, mas nada que não possa ser melhorado. A facilidade em alguns aspectos, dificuldades em outros, realidade que pode ser aprimorado com futuros estudos e experiências. Receber os parabéns de um aluno, pela boa aula foi uma boa indicação de que estava no caminho certo, mas, que ainda tem o que aperfeiçoar. Deixando de lado os erros, aprendendo com eles, e aperfeiçoando mais ainda os acertos. Dentro da perspectiva de que não existe um modelo

pronto de aula perfeita e professor perfeito, pretendo e sempre buscando o melhoramento do processo ensino - aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *et al.* **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, **Reflexões Sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente-Vi Epbem – Monteiro, PB – 09, 10 E 11 de Novembro de 2007.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

DEFFUNE, G. **Plano de aula: uma breve síntese para vocês refletirem**. 2007

http://www.italo.com.br/portal/images/stories/pdf/atividades_complementares/eduacao_manual_estagio_geografia.pdf acesso em 10/09/2014

<http://www.google.com.br/Imagem> Escola Estadual João da Silva Monteiro. Acesso em: 04 de Outubro de 2014.

Lei – do - Estágio.pdf Acesso em: 22 de setembro de 2014. LDB disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 24 de setembro de 2014.

LDB disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 21 de setembro de 2014.

Lei nº 6494 disponível em: <http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf> Acesso em: 21 de setembro de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, _____ Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

.

_____, _____ Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena- **Revista Países - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.**

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

SAIKI, Kim & GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. IN: PASSINI, Elza Yasukoet al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, S. Z. 40 anos de contribuição à avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005.

WWW.Portal.mec.gov.br.com Ministro acredita que déficit de professores será suprido.Acesso em: 10 de novembro de 2014.